

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KARINA CRUZ DE MENEZES

**A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**TABATINGA-AM
2021**

KARIINA CRUZ DE MENEZES

**A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientadora : Prof. Rosi Meri Bukowitz
Jankaukas

TABATINGA – AM

2021

KARINA CRUZ DE MENEZES

**A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2021

BANCA AVALIADORA

Profª Msc.
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Profº
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Profº
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**TABATINGA – AM
2021**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Ana Maria Soares Cruz por ter me oferecido todo o apoio nos momentos mais preciosos de minha vida.

Aos professores que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me proporcionado sabedoria no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A minha querida e amável mãe Ana Maria Soares Cruz por ter me incentivado a não desistir do curso, e por ter me ajudado a cuidar de minha filha quando ia para a Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

Aos meus professores do curso de Licenciatura em Pedagogia que compartilharam conhecimentos e experiências para que pudesse realizar os trabalhos acadêmicos e principalmente pela elaboração do TCC.

A minha orientadora professora Rosi Meri Bukowitz Jankaukas pela dedicação na elaboração da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

E a todos que colaboraram e acreditaram que chegaria na etapa final deste Curso em Licenciatura em Pedagogia.

EPÍGRAFE

Não cabe ao estado, via escola pública, substituir a responsabilidade que a família tem, a menos que ela esteja em situação de descuido total. Cabe a instituição promover a autonomia, a solidariedade principal continua sendo da família e ela não pode se eximir disso.

Mario Sergio Cortella

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se concretiza por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa que leva a uma pesquisadora a obter maior grau de conhecimentos e aprofundamentos sobre um determinado assunto. Este trabalho traz em uma breve reflexão sobre o tema A participação familiar na educação dos alunos do 5º ano do ensino fundamental. Tem como objetivo geral: Descrever a importância da participação familiar na educação dos alunos do 5º do ensino fundamental e os objetivos específicos são: Relatar por meios de autores teóricos como a família e os professores podem contribuir na aprendizagem dos alunos do 5º ano do ensino fundamental; Pesquisar por meio de autores teóricos os maiores motivos do não acompanhamento dos pais nos estudos dos filhos e o porque de seu distanciamento na escola; Identificar por meios de autores teóricos as consequências que gera nos alunos quando não há participação e envolvimento da família ou pais na vida escolar. O trabalho embasou-se na pesquisa bibliográfica através de obras de autores que trouxeram grandes contribuições para a escrita do estudo em si, as contribuições dos teóricos vêm mostrando dois pontos fundamentais para nossa reflexão, como os pontos positivos e negativos da participação familiar para o referido processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Pois os autores por meio de seus trabalhos já publicados procuraram enfatizar sobre a importância da presença e participação dos pais na vida e formação dos alunos, mostrando que sem a participação da família, não tem como o aluno se desenvolver, crescer e ter uma formação adequada. Conclui-se que a participação familiar é um processo construtivo e contínuo que se aplica aos pais na formação dos seus filhos, porque é na família juntamente com seus pais que os alunos constroem e adquirem seus primeiros ensinamentos e aprendizados como: hábitos, costumes, ética, valores para posteriormente prosseguir no sistema educacional juntamente com os professores da educação básica. Partindo da presença dos familiares, pais e professores no processo escolar, os alunos terão uma boa formação em seus estudos e estarão – se preparados a serem pessoas aptas inseridas na sociedade, vivendo e repassando os seus aprendizados.

Palavras-chave: Família, Escola, Ensino, Formação.

RESUMEN

El Trabajo de Conclusión del Curso (TCC) se realiza a través de la investigación bibliográfica, una investigación que lleva al investigador a obtener un mayor grado de conocimiento y profundización sobre un determinado tema. Este trabajo trae una breve reflexión sobre el tema Participación en la educación de alumnos de 5º año de primaria. Su objetivo general: Describir la importancia de la participación familiar en la educación de los estudiantes de 5 ° grado de primaria y los objetivos específicos son: Informar mediante autores teóricos como la familia y los docentes pueden contribuir al aprendizaje de los estudiantes de 5 ° grado de primaria ; Buscar a través de autores teóricos sobre las principales razones por las que los padres no siguen los estudios de sus hijos y por qué están alejados de la escuela Identificar mediante autores teóricos las consecuencias que genera en los estudiantes cuando no hay participación e involucramiento de la familia o los padres en la vida escolar. El trabajo se basó en la investigación bibliográfica a través de trabajos de autores que aportaron grandes aportes a la redacción del propio estudio, los aportes de los teóricos han ido mostrando dos puntos fundamentales para nuestra reflexión, como son los puntos positivos y negativos de la participación familiar para los referidos. Proceso de enseñanza / aprendizaje del estudiante. Porque los autores, a través de sus trabajos ya publicados, buscaron enfatizar la importancia de la presencia y participación de los padres en la vida y educación de los estudiantes, mostrando que sin la participación de la familia, no hay forma de que el estudiante se desarrolle, crezca y tenga una formación adecuada. . Se concluye que la participación familiar es un proceso constructivo y continuo que se aplica a los padres en la educación de sus hijos, pues es en la familia junto a sus padres donde los estudiantes construyen y adquieren sus primeras enseñanzas y aprendizajes como: hábitos, costumbres, ética, valores para luego continuar en el sistema educativo junto con los docentes de educación básica. A partir de la presencia de familiares, padres y docentes en el proceso escolar, los alumnos tendrán una buena formación en sus estudios y estarán preparados para ser personas capaces de insertarse en la sociedad, viviendo y transmitiendo sus aprendizajes.

Palabras- clave: Familia, Escuela, Enseñanza, Capacitación

Sumário

INTRODUÇÃO	9
CAPITULO - I	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Educação familiar e seu significado	12
2.2 A família o elemento crucial na construção e formação da identidade do aluno na adolescência	15
2.3 Relação família e escola no desenvolvimento estudantil do aluno	18
CAPITULO – II	24
3. CAMINHO METODOLÓGICO DO TRABALHO	24
3.1 A metodologia da pesquisa.....	24
CAPITULO – III	26
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	26
4.1 A importância da participação e envolvimento dos pais no processo educativo escolar (pontos positivos e negativos)	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

A participação da família na vida escolar do aluno é de fundamental importância para o crescimento educacional, uma vez que a família funciona como o primeiro e o mais importante responsável pelos ensinamentos dos filhos, onde os primeiros conhecimentos que os alunos adquirem em suas vidas são construídos na base dos ensinamentos direcionados pela família e pais dentro do ambiente familiar, nos quais são ensinados os valores religiosos quanto os sociais para posteriormente esses ensinamentos darem continuidade no ambiente escolar pelos profissionais da educação.

Ao discorrermos sobre participação da família e dos pais no processo educativo dos educandos do ensino fundamental, tem-se um olhar direcionado para o envolvimento dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem, nos quais cabem a essas pessoas os direitos de estarem presente na vida escolar dos seus filhos, sendo pais: responsáveis, dedicados, empenhados e acima de tudo comprometido com a educação e a formação. Mas nem todos esses deveres são cumpridos pelo responsável do aluno, na atualidade nota-se ainda que essa participação da família e dos pais na vida escolar, muitas vezes ainda é apontada como sério problema dentro do ambiente escolar, devido o distanciamento e por muita das vezes de deixarem suas responsabilidades somente para a escola.

Frente essa problemática, o trabalho apresenta três questões que norteiam o estudo as quais serão respondidas mediante conhecimentos teóricos, são elas: Qual deve ser o papel fundamental da família e dos pais na vida escolar do aluno? De que forma a família ou os pais pode contribuir na vida escolar do aluno, para que os mesmos possam se interessar e obter sucesso nos estudos? Porque muitas das vezes a família não acompanha e se distancia do processo educativo dos seus filhos?

Em sua totalidade justifica-se o presente trabalho de Conclusão de Curso (TCC), devido às observações no – dia- a dia, onde tem- se notado e presenciado que as famílias e pais têm deixado a desejar em relação a sua participação na vida escolar de seus filhos, muitas das vezes deixando de cumprir o seu papel como responsáveis e transferindo este exclusivamente para a escola. Devido à ausência da participação familiar no processo educacional surgem fatores que não colaboram para o crescimento e desempenho estudantil do educando. E por se tratar de escola e família o tema merece discussão e debate devido às ausências da família no ambiente

escolar. Portanto buscou – se conhecimentos teóricos, que vem mostrando a relevância da participação familiar para a formação educacional dos alunos.

A relevância deste Trabalho de Curso (TCC) está vinculada não apenas ao processo de ensino e aprendizagem, mas a formação dos alunos no contexto educacional, por contextualizar – se sobre a importância da presença e envolvimento da participação familiar na educação dos alunos, levando – se em consideração que essa participação familiar tende somente a contribuir no processo de ensino e principalmente na formação dos alunos, possibilitando aos mesmos bom crescimento, desenvolvimento e a obterem bom sucesso em seus estudos.

Ressalta-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta em seu contexto como objetivo geral : Descrever a importância da participação familiar na educação dos alunos do ensino fundamental e apresenta como objetivos específicos: Relatar por meios de teóricos como a família e os professores podem contribuir na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental; Pesquisar por meio de teóricos os maiores motivos do não acompanhamento dos pais nos estudos dos filhos e o porque de seu distanciamento na escola; Identificar por meios de teóricos as consequências que gera nos alunos quando não há participação e envolvimento da família ou pais na vida escolar.

Para fundamentar o estudo em si, trabalhou-se com a pesquisa bibliográfica, onde fez – se uma revisão de literatura de obras de diferentes autores que já apresentam um rico conhecimento em relação ao tema. Esses autores possibilitaram uma compreensão acerca do tema, trazendo clareza e oportunizando um grau de conhecimento sobre a participação da família e dos pais na vida educacional do aluno.

Os autores utilizados nesse trabalho foram: Arroyo (2000), Araújo (2010), Barros (1990), Brasil (1996), Carvalho (2004), Castro (2018), Chinoy (2008), Cury (2003), Díaz (2009), Del Prette (1998), Duarte, M J N P; Feitosa(2010), Esteves (2004), Freddo (2004), Ferreira, s. h.a; Barreta (2010), Jardim (2006), Kabat – Zinn, Myla & Kabat – Zinn, Jon (1998), Knobel (1992), Lakatos(2010), Libâneo (1994), Libâneo (2002), Maldonado (2002), Macedo (1994), Nakano (2013), Nérici (1972), Osório (1989), Osório (1996), Oliveira(2002), Paro (1992), Paro (2007), Parolim (2003), Piaget (1984), Reis (2007), Sousa(2014), Teixeira (2003), Tedesco (2002), Tiba, Içam (1996), Torres (2008), Santo, Molina, Dias (2007), Zaguary (2002). Através desses teóricos, os objetivos e questões foram alcançados.

Para obter maior esclarecimento e compreensão sobre o trabalho em estudo, o trabalho foi dividido em forma de capítulos, aonde cada capítulo vem apresentando uma finalidade sobre o tema como se pode observar abaixo:

O CAPÍTULO I tem como finalidade descrever de forma esclarecida a revisão de literatura, onde os assuntos se dividiram em subseções como o 1.1 vem abordar sobre a Educação Familiar e seu significado. Nessa subseção, autores esclarecem sobre a origem da educação e sobre a educação desenvolvida pela família. 1.2 A família o elemento crucial na construção e formação da identidade do aluno na adolescência. Nessa subseção os autores trazem um conhecimento mostrando que é na família que o aluno constrói juntamente com seus pais a sua própria identidade para posteriormente desenvolver no ambiente educacional. E no 1.3. A relação família e escola no desenvolvimento estudantil do aluno. Nessa subseção os autores mostram que a família e escola tem função primordial sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno, assim como também na formação.

O CAPÍTULO II tem como objetivo apresentar de forma sucinta o caminho metodológico do trabalho dividido em uma subseção: 2.1 A Metodologia da pesquisa. Neste descreve-se que o trabalho fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, de obras de autores que tem um conhecimento sólido e rico sobre o tema em estudo.

Já o CAPÍTULO III tem como objetivo trazer o resultado e discussão do estudo, contemplado em uma única subseção como: 3.1 A importância da participação e envolvimento dos pais no processo educativo escolar (pontos positivos e negativos).

Portanto, o trabalho escrito torna-se primordialmente importante, porque seus resultados poderão contribuir a outros acadêmicos universitários que terão a mesma linha de pesquisa e também os resultados possibilitarão uma breve discussão e análise nos setores educacionais, mostrando que este tema é de extrema relevância e conseqüentemente traz conhecimentos positivos ao que se refere processo de ensino e formação dos alunos que estudam no ensino fundamental.

CAPITULO - I

1. REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo vem trazer uma reflexão sobre a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Este se divide em subseções tais como: 1.1 Educação familiar e seu significado; 1.2 A família o elemento crucial na construção e formação da identidade do aluno na adolescência; 1.3 Relações família e escola no desenvolvimento estudantil do aluno. Para essa revisão, utilizaram-se autores que entendem da temática em si.

1.1 Educação familiar e seu significado

Falar de educação familiar é abordar um assunto de grande relevância não apenas no âmbito acadêmico, mas na sociedade de um modo geral. Para fundamentar melhor esse tópico, foi necessário percorremos um pouco sobre a origem da história da educação de como tudo começou até nos dias de hoje.

Segundo leituras realizadas a partir de trabalhos já publicados, investigou-se e analisou-se que a educação passou por longos processos até chegar à atual educação escolar. Antes dos surgimentos das Escolas Estaduais, Municipais e Particulares, as crianças eram totalmente educadas pelos seus familiares (pais, mães, tios, tias, avós e avôs) e na própria comunidade a qual morava. Nessa época o processo do ensinamento ocorria de duas formas evolutivas para que as crianças pudessem obter um grau de conhecimentos e aprendizados.

A primeira era chamada cultura popular que envolvia (histórias, práticas, rituais e crenças), transmitida informalmente e de forma comunitária no dia –a –dia da vida prática. Nesse período, as crianças adquiriam seus aprendizados por meios das histórias contadas pelas pessoas que tinham um maior conhecimento sobre histórias, lendas e através dos rituais e crenças que viviam e presenciavam em sua comunidade. E a cultura erudita, considerada como a educação letrada ou formal, sendo reservado às elites inicialmente praticada por mestres ou tutores nas próprias residências.

Antigamente somente as famílias burguesas tinham professores particulares que ministravam aulas em suas casas para seus filhos, para poderem obter educação, depois de muito tempo essas famílias burguesas deram credibilidades a criação de escolas internatos visando à potencialidade do crescimento do aprendizado de seus filhos, para que os mesmos obtivessem um grau maior de aprendizado e se tornassem bons alunos em seus estudos, esse foi o primeiro passo para o desenvolvimento e ampliação da educação na sociedade.

Partindo dessa criação, expandiu-se o crescimento de muitas escolas em diversas cidades, a qual se originou educação escolar. Como ressalta Carvalho (2004, p 49), “a educação escolar tornou-se o modo educação predominante no final do século XIX e desta forma a educação foi se tornando sinônimo de escolarização”.

E hoje na atualidade, percebe-se que antes de o aluno ingressar nas escolas Municipais, Estaduais ou Particulares ele já possui uma educação que adquiriu em casa juntamente com os seus familiares e pais. Isso significa que em casa ele teve seu primeiro contato com o mundo através das experiências adquiridas e observadas, e aprendeu em convivências valores relevantes que serão ampliados na educação escolar, juntamente com seus professores, e esse aprendizado é chamado “educação familiar”.

O termo educação se refere a um conceito amplo que diz respeito ao processo de desenvolvimento do ser humano. Como enfatiza Libâneo em seu livro “Didática”, “que a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos são envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente” (1994, p. 17).

Ao longo de suas vidas as pessoas aprendem, adquirem e constroem conhecimento no seu convívio social, da mesma forma acontece com os alunos, que ao ingressarem na Instituição de Ensino pela primeira vez já trazem consigo próprios um conhecimento adquirido no meio social com a família. Por isso logo compreende –se e entende –se que a educação acontece primeiramente dentro da família e depois tem continuidade na escola pelos profissionais da educação básica e assim por diante.

A educação familiar é um fator principal na construção do conhecimento e formação dos alunos. Ela tem várias funções essenciais que contribuem para o desenvolvimento do ser educando, como contribui e ajuda a desenvolver a ética e cidadania do estudante, refletindo diretamente no processo educacional, bem como

na vida profissional e pessoal, pois os primeiros contatos das crianças com a educação advêm da relação entre a família.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996) em seu artigo 1º ressalta que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. É dessa forma que se desenvolve a educação.

Para Maurício Knobel (1992, p. 19):

A família é um grupo primário e natural da sociedade, nos quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é prévia e social (porém determinada pelo meio ambiente) configura-se bem precocemente a personalidade determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta.

De acordo com a citação, entende-se que a família é a estrutura básica na educação dos alunos, pois sem ela, os alunos não teriam uma evolução em seus estudos. A família tem a responsabilidade de ensinar aos seus filhos os valores conduzindo-os para saberem se adequar na sociedade. E ao chegar o momento de a criança frequentar a escola, o apoio e o empenho da família são essenciais para auxiliar no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos e contribuir para a construção do conhecimento.

A responsabilidade dos pais vai muito além que isso, eles devem educar os seus filhos com amor, carinho e dedicação. “Pois educar os filhos é uma das mais importantes, através dela se marca profundamente a próxima geração, influenciando-lhe o coração, a alma, e a consciência, a experiência de sentido e a ligação, o repertório de habilidade para a vida” [...] (Zinn e Jon, p. 27. 1998).

É por meio da educação familiar que os alunos, vão desenvolvendo e ampliando suas convivências, seus valores, costumes, ética e etc. Porque os maiores ensinamentos são construídos na base familiar. É através dela que se desenvolve a convivência social, um dos eixos mais extraordinários discutidos na sociedade. Essa convivência social é vista como um modelo fundamental, que tem relevância significativa nas esferas educacionais, onde o aluno coloca em seu cotidiano escolar, todos os aprendizados adquiridos como regras, valores, hábitos e costumes em prática. Pois é na educação familiar que acontecem os primeiros desenvolvimentos

dos alunos, e as famílias têm suas devidas funções sobre o processo educacional do aluno.

Na atualidade o termo família exerce papel essencial que tende a beneficiar não somente o aprendizado dos educandos, mas contribui significativamente para a construção do crescimento e desenvolvimento dos mesmos dentro da educação escolar. A família em si é a chave fundamental para a vida dos alunos que estão em fase de aprendizagem, é com a ajuda dela, que muitos alunos saem do ensino fundamental tendo um grande conhecimento que será desenvolvido e ampliado em outras modalidades de ensino, como no ensino médio até chegar ao ensino superior.

Veremos abaixo, sobre o papel da família na construção e formação da identidade do aluno na vida em adolescência, pois sem a presença da família, não teriam como eles crescerem e obterem aprendizados que lhes ajudam em sua fase de crescimento. A família é de extraordinária importância para a formação total dos alunos inseridos no ensino fundamental, pois os alunos espelham – se nos atos dos pais para construir modelos de personalidades e caráter para a própria vida.

1.2 A família o elemento crucial na construção e formação da identidade do aluno na adolescência

A construção e formação da identidade do aluno é um processo que tem início na vida infantil para a vida de adolescência, onde é na fase da infância que a criança desenvolve os seus primeiros exercícios de aprendizados como brincar, aprende a falar e desenvolve – se em seus aspectos (psicomotor, afetivo e cognitivo), até chegar ao tão chamado fase de adolescência. Essa é uma das mais importantes fases de todo processo e transformação da vida de uma criança para a adolescência. É nessa fase de mudanças que os familiares e pais devem estar mais atentos, dedicados e empenhados para conduzir seus filhos ao seu processo de transformação, sendo os familiares e pais os primeiros instrutores dos filhos, e como tal, tem a grande responsabilidade de prepara – los para a vida.

É por meio da família que ocorre o processo de transformação, amadurecimento das crianças até chegar à fase de adolescente, como mostra Osorio (1989, p.65) que:

[...] é na família que o adolescente afirma a sua identidade, o seu EU, sofrendo as influencias desta no seu processo de desenvolvimento. E é na família que o jovem adolescente se vê, à medida que afirma o seu psíquico e

o seu corpo, ficando mais adulto, criando uma idealização cada vez mais progressiva [..].

O autor deixa claro, que é no seio familiar que tudo se desenvolve, constroem, ocorrem mudanças de uma fase de vida para outra. No entanto a família exerce funções que contribuem para a vida do aluno, principalmente quando se trata da profunda mudança na fase de adolescência. Os familiares ajudam os filhos a estabelecer certa continuidade de aprendizagens da infância para as novas exigências da adolescência e da vida adulta.

É durante a fase da infância que a criança, passa pelo processo mais importante e significativo de aprendizagem, onde eles aprendem por intermédio da família, sobre o que é certo e o que é errado, além disso, aprendem os princípios que são fundamentais na sociedade como hábitos, costumes, valores e crenças. Quando o aluno chega a sua fase de adolescente, já tem um conhecimento, mas evolutivo do que na fase de criança. Já consegue se desenvolver, mais e mais no seu processo psicomotor, afetivo e cognitivo.

Na adolescência, o aluno vai tendo uma total mudança, nos quais não somente o seu psíquico e seu corpo vão ficando diferentes, mas vai tornando-se um adolescente amadurecido e crescido, onde passará a ter mais entendimento e compreensão sobre as coisas que aprende e os cerca, mas levando em conta que desenvolvimento todo desse aluno, só acontecerá se as famílias colaborarem de forma satisfatória para que o processo de transformação se suceda da melhor forma possível.

Entretanto para que ocorra uma boa construção na formação da identidade na vida dos alunos adolescentes, não basta somente os pais estarem por perto, mas tem que mostrar aos filhos que estão se preocupando com o seu desenvolvimento da fase da criança para a fase de adolescência. Eles precisam dialogar com seus filhos sobre a sua formação, mudanças, e ensinando o que é certo e errado para que os seus filhos não sofram com as mudanças de fases. Somente assim, eles crescerão sabendo que seus pais foram pessoas participativas na construção do seu processo de mudança e amadurecimento e na sua identidade. Nesse sentido Cury (2003, p. 26), afirma que:

O diálogo entre os pais e os filhos são fundamentais para um relacionamento amigável e crescimento do vínculo existente entre pais e / ou responsáveis.

Os pais não podem ter vergonha de abraçar seus filhos, de se alegrar com eles ou de chorar se for preciso.

O diálogo é extremamente importante, principalmente na família, onde é a base para a construção da formação da identidade do aluno. Pois através do diálogo entre pais e filhos se conhecem melhor, sendo a família um ponto de referência para as crianças e jovens, levando-os por meio do diálogo a aprender coisas boas para a vida. Dessa forma pode se dizer que sem dialogo não existe conhecimento nem crescimento familiar.

Ressalta-se também que na construção da formação da identidade do aluno-adolescente, os pais também, devem ensinar aos filhos coisas que os edifique e lhes sirvam, mais tarde na fase adulta. Como destaca Araújo:

Os pais devem ensinar aos filhos a serem pessoas lutadoras, a saberem enfrentar os problemas e a superá-los; precisam se preocupar em alimentar as mentes de seus filhos com boas leituras e o cultivo de uma religião; devem cultivar em seus filhos o otimismo e o habito. (2010, p. 66 - 67).

Compreende-se que esses ensinamentos são fundamentais para a vida do aluno, pois ao chegarem à fase adulta saberá como resolver os problemas que surgirão em sua vida. E como manter o otimismo e o habito adquirido na fase de adolescente, para quando se tornarem pessoas adultas coloca-los em prática. Por meio desses ensinamentos, os pais, estarão contribuindo para o pleno desenvolvimento do ser educando, e o mais importante de tudo é ensinar com dedicação, amor e mostrar – se sempre preocupados com o ensino e aprendizado dos seus filhos.

A família contribui bastante para formação da identidade dos alunos, e principalmente para o avanço educacional. É através do convívio entre o meio familiar que o aluno adquirirá as primeiras aprendizagens e conhecimentos para a vida o que poderá facilitar a interação e o desenvolvimento como cidadão ativo, por meio da comunicação informal e de ensinamentos repassados por seus pais.

Na visão de Araújo a família deve educar os seus filhos, para terem um conhecimento diante da sociedade: “Ensinar ao jovem a viver de acordo com as suas condições financeiras; que ele é o sujeito da própria história, muito poderá ajudá-lo na superação de problemas e também na formação dos valores que constituirão para sempre sua preciosa vida” [...] Araújo (2010, p.64). A autora deixa claro como os pais

devem ensinar os seus filhos, que conhecimentos devem constituir sobre o meio em que vivem.

De acordo a citação devemos refletir e analisar sobre esse pequeno ensinamento, pois, a família, não deve permitir que seus filhos façam o que bem entendem, tem que impor limites, e educa-los no caminho certo, para que se tornem pessoas de bem e cientes de seus direitos e deveres como cidadãos, para que no futuro não se tornem pessoas de má índole.

No entanto, durante o processo de transformação, os filhos têm os pais ou algum membro da família como espelho a seguir. Por isso, devem ser pessoas dedicadas, esforçadas e acima de tudo mostrar um bom caráter aos filhos, para, mais tarde surpreendê-los.

Pois toda família é responsável não apenas a construção da identidade dos filhos, mas de certa forma responsável ao processo de ensino/ aprendizagem e formação. “A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”. (CHINOY, 2008, p.223).

Agora se direciona para a Relação família e escola no desenvolvimento educacional do aluno, onde essas duas entidades são elementos fundamentais que apresentam funções significativas para o referido processo ensino/ aprendizagem e formação. As entidades possuem em si um único e grande objetivo que é trabalhar em prol do ato de educar e fortalecer o educando para enfrentar as barreiras que surgir no meio da caminhada estudantil, pois a duas devem sempre manter uma coligação (família/escola), uma vez que sem parceria, os alunos do ensino fundamental se enfraquecem e não apresentam bons resultados satisfatório em relação aos seus estudos.

1.3 Relação família e escola no desenvolvimento estudantil do aluno

Quando tratamos de família e escola, nos referimos aos dois fatores cruciais que estabelecem funções sobre a educação, onde cada uma possui um determinado papel. A escola como Instituição de ensino, onde os alunos buscam aprender, constroem conhecimentos e bons aprendizados que colocarão em pratica, possui papeis fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem do educando, mas ela em si não funciona sozinha, precisa de uma parceria.

Nesse sentido Reis (2007.p 6), afirma que “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa”. Por isso deve haver uma parceria escola/família, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é essencial, onde considera a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes nas tomadas de decisões. Dessa forma, é indispensável à parceria entre família e escola para o processo do ensino e aprendizagem.

Em si, a escola possui funções primordiais para o ensino e formação do educando, como expressa Torres (2008. p. 29), [...] “uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão”. Diante essa citação, compreende-se que a função que a escola exerce, é de grande importância, porque a responsabilidade que exerce sobre o ensino dos alunos, vai além do que podemos imaginar, onde não se restringe em apenas transmissão de conhecimentos, mas o essencial “educar”. A escola educa seus alunos para futuramente ter uma vida plena em sociedade onde realizará seus sonhos e formará seus alunos para exercer uma profissão.

A escola por exercer função essencial ao aluno, também busca através de seu ensino, que os discentes possam assumir grandes responsabilidades frente ao mundo que o rodeia como diz Arendt (*apud* Castro, 2002.1):

[...] A escola como um novo modelo, irá ampliar o mundo dos alunos, convidando – os a olhar suas experiências com uma lente, que não a familiar, o que alterará os significados já conhecidos. A escola pública tem mais fortemente, então, a responsabilidade da apresentação de conceitos e conteúdos herdados de nossa cultura, pois muitas crianças só terão acesso a esta herança, através de sua passagem pela escola, que deve então abrir caminhos de acesso a cultura de maneira igualitária para todos e nesse sentido, lutar contra os privilégios de uma classe social. [...].

Fica notória na citação do autor, que a função que a escola exerce sobre o ensino do educando, vem contribuir grandemente para a formação, onde transforma esse aluno em um cidadão vivido, ativo e participativo para se adequar no meio social e repassar todos os aprendizados que adquiriu ao longo de sua caminhada escolar.

Para que os alunos do ensino fundamental se desenvolvam e obtenham êxito em sua caminhada estudantil, é imprescindível haver essa parceria entre família/escola, e vice-versa. Diante disso pressupõe-se que a escola deve promover ações para que haja uma interação com as famílias, como ressalta Paro (1992, p.30):

[...] a escola deve utilizar todas as oportunidades de contatos com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. “Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como humano.”

Constata-se dessa forma que, as ações desenvolvidas pela escola, oportunizam as famílias a terem uma aproximação total no envolvimento escolar de seus filhos, o contato da escola para os pais é de extrema importância, só assim através do contato, as famílias ou pais estarão mais informados sobre a educação dos filhos. Além dessa ação, Freddo apregoa algo que é de grande importância que a escola deve fazer aos familiares dos alunos, o seguinte:

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar à criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO, 2004, p.171).

Muita das vezes o aluno em sua caminhada estudantil, perpassa por vários motivos que levam os mesmos a fracassarem em seus estudos, ou até levam aos alunos a desistirem, é nesse momento que cabe a escola tornar-se sensível e procurar a família para resolver os possíveis problemas que os alunos vêm enfrentando em seus estudos, ajudando, os mesmos a conquistarem seus sonhos e conquistar sua autoconfiança, os quais se dão por meio de compartilhamentos e informações.

Outro eixo mais importante que possibilita o compartilhamento e informações entre escola e família é o diálogo. “O diálogo é um fator importante na relação família/escola” (PARO, 2007, p39).

A esse respeito Arroyo adverte neste sentido que:

Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando (2000, p. 166).

Vimos aqui, que o diálogo é um fator preponderante que deve haver entre família e escola, somente assim trocarão informações sobre o processo de ensino e aprendizagem. É por meio do dialogo que família e escola tem condições de conhecer

suas realidades e suas limitações, buscando formas que permitam facilitar o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do estudante. Pois ambas, podem e devem estar sempre abertas às trocas de experiências, saberes mediante uma parceria significativa.

Além do diálogo, família e escola, devem sempre manter uma ligação, que fará toda e qualquer diferença ao pleno desenvolvimento do aluno, sendo as responsáveis pelo crescimento educacional e formação do discente. Por serem responsáveis ambas tem os mesmos objetivos, como afirma Parolim que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (2003, p. 99).

Nesse sentido, compreende-se o quanto a família e escola tem um papel essencial no processo educativo do aluno, ambos contribuem grandemente para a formação estudantil, e quanto melhor essa relação, melhor será o desempenho, crescimento de formação educacional. Porque quando realmente acontece uma parceria entre família e escola, a tendência é haver uma evolução na educação dos alunos. Evolução que contribui para a formação do discente inserido nos anos iniciais como em outra série ou etapa de ensino. Essa evolução não se restringe somente a formação. Para Piaget (1984, p. 33).

[...] é também uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural. [...] trata-se de afirmar que o indivíduo não poderia adquirir as estruturas mentais mais essenciais sem a contribuição externa, que exige um certo âmbito social de formação e que, em todos os níveis – desde os mais elementares aos mais elevados-, o fator social ou educativo constitui uma condição de desenvolvimento.

Vemos, pois, que, essa evolução pressupõe o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, onde não tem como separar educação de desenvolvimento e aprendizagem, sendo o processo de aprendizagem um processo contínuo, que se inicia no seio familiar e se amplia dentro da escola.

No entanto, quando há coligação entre família e escola são construídos bons modos e ensinamento que farão a diferença na vida do aluno em sociedade, assim, o ensino se desenvolverá adequadamente e alcançará objetivos imprescindíveis para a

educação quanto à formação de cidadão. O que deve ser levado em consideração nessa questão (escola/família) é justamente a função da escola para a família. A escola deve informar orientar os pais sobre os mais variados assuntos que desenvolve no espaço educacional sobre o rendimento escolar do aluno e dentre outros assuntos que possam proporcionar um bom desempenho escolar e social aos alunos. Essa função da escola para a família é expressa por Içami e Tiba (1996) quando esclarece que a escola deve:

[...] alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. Uma família, que só exige da escola sem contribuir em nada está educacionalmente aleijada (p.168.).

Analisando a citação dos autores, ressalta-se o que a escola faz é um alertamente sobre a responsabilidade dos pais para com os seus filhos, isso é algo de fundamental importância, que significa que ela como instituição de ensino, vem instigar aos pais sobre sua determinada participação no acompanhamento educacional dos seus filhos. É importante haver coligação entre família e escola, porque essa união gera benefício positivamente em relação não só ao processo de ensino e aprendizagem, mas também na troca de informações de pais com a escola, onde juntamente trabalharão em prol de uma boa educação.

Analisa-se aqui que do que fora exposto nessa subseção “Relação família e escola no desenvolvimento estudantil do aluno” , podemos ressaltar que partindo dos conhecimentos teóricos, chegou –se uma conclusão que família e escola são duas facetas interligadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que estudam no ensino fundamental, por isso ambas devem sempre andar coligadamente para ajudar aos alunos a serem: motivadores, competentes, esforçados, dedicados em seus estudos e de forma unida apoiarem o aluno em seu desenvolvimento e formação como pessoa. A parceria de ambas se transforma em uma união harmônica, onde se resume em laços de conquista significativos que tendem a contribuir para a formação do educando.

Portanto o tão chamada “parceria escola e família”, tendem a trazer contribuições significativas para a formação do educando, nos quais os alunos tendem somente a ganhar com essas aproximações. E o mais importante de tudo, é a união da família/ escola/ alunos, que se resumirá em relação harmoniosa, isso vem enriquecer e facilitar ainda mais e mais o processo da educação e desenvolvimento e

aprendizado dos alunos inseridos no ensino fundamental. Dessa forma finaliza-se essa contextualização com a grande contribuição do autor Osório, onde nos esclarece e define os papéis de ambas na educação dos educandos/filhos, quando afirma que:

[...] a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada. (OSÓRIO, 1996, p.82).

De um modo geral, analisou-se aqui, como a escola e a família exercem papéis fundamentais no desenvolvimento educacional do estudante, e o como a parceria família- escola deve sempre estar aproximadíssima, para que os alunos tenham um ensino de qualidade e obtenham sucesso em sua formação.

Agora abordaremos sobre o capítulo II, que vem contextualizar de forma esclarecida sobre o caminho metodológico do estudo.

CAPITULO – II

2. CAMINHO METODOLÓGICO DO TRABALHO

2.1 A metodologia da pesquisa

Nessa metodologia descreve – se que o trabalho de Conclusão de Curso (TCC) embasou-se na pesquisa bibliográfica de obras de vários autores que apresentam um conhecimentos sobre o tema, mediante Marconi e Lakatos (2010, p.166), essa pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]”.

Santos, Molina, Dias (2007, p. 127), corrobora afirmando que:

A pesquisa bibliográfica “é um tipo de pesquisa obrigatória a todo e qualquer modelo de trabalho científico”. É um estudo organizado sistematicamente com base nos materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa.

De acordo os autores, Santos, Molina e Dias, compreende-se que a pesquisa bibliográfica é obrigatória nos trabalhos científicos voltados para o Curso de Pedagogia e por utilizar essa pesquisa, ressalta –se que a mesma trouxe grandes contribuições ao conhecimento acadêmico, onde possibilitou uma clareza acerca do tema “A participação familiar na educação dos alunos do ensino fundamental”.

Buscaram-se na internet obras de vários autores que contribuíram de forma significativamente na contextualização do trabalho, no período correspondente entre os anos de 2018 a 2020. Nesses períodos a acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pôs toda sua atenção e dedicação voltada para a organização do trabalho e em seguida foram realizadas as leituras das obras dos autores como artigos científicos para obter conhecimentos e repostas para aquilo que havia proposto nos objetivos quantos as questões norteadoras. É através das leituras que se chega a uma análise e aos resultados, como deixa bem claro Barro (1990, p. 86), que “para poder chegar á análise é necessário que os dados passem por um processo de organização baseada numa leitura prévia”.

O ano de 2019 e 2020 foi um período de grande importância, onde se realizou o momento de leitura dos trabalhos dos autores em busca de repostas para o que se

propôs no trabalho em estudo, foi um período de leitura e análise. Nesse período, Barros traz uma contribuição ressaltando que:

A fase de análise se constituiu num momento muito importante de todas as pesquisas, pois é nela que buscamos as respostas pretendidas, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos, etc. [...] O êxito na análise dependerá, indiscutivelmente, do próprio pesquisador; do nível do conhecimento, da imaginação, de seu bom – senso e de sua bagagem teórica – prática, capacitação de argumentação e de elaboração propriamente distas. (BARROS, 1990, p. 86 - 87).

Portanto a pesquisa bibliográfica permitiu a acadêmica obter maior conhecimento e compreensão sobre a participação da família, dos pais ou responsáveis no processo educacional dos alunos que estudam no ensino fundamental. Porque nessa jornada estudantil, todos os alunos que cursam essa etapa de ensino, precisarão de ajuda não somente dos professores, mas principalmente da família e dos pais que são totalmente responsáveis pela educação dos seus filhos para posteriormente dar prosseguimentos em seus estudos no referido Ensino Médio.

Agora se direciona para o capítulo III, que vem explicar o resultado e discussão do trabalho, contemplado em um único tópico. Neste capítulo veremos por meios dos conhecimentos dos autores como a participação familiar faz diferenças na vida escolar do aluno, os pontos positivos dessa participação são grandes e se resume em crescimentos para a formação dos alunos e assim também quando não há participação, os pontos negativos se resumem em decréscimo e coisas ruins que não colaboram para o estudo e principalmente para formação educacional.

CAPITULO – III

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Este capítulo III, cuja finalidade apresentar o resultado do trabalho contemplando – os em um único tópico de grande relevância: 3.1 A importância da participação e envolvimento dos pais no processo educativo escolar (pontos positivos e negativos).

3.1 A importância da participação e envolvimento dos pais no processo educativo escolar (pontos positivos e negativos)

Quando falamos da participação dos pais no processo educativo escolar, nos referimos ao envolvimento deles no espaço educacional, onde sua presença é de extrema relevância. Falando de um modo geral, a participação dos pais na escola, não se restringe em apenas visitar, conhecer o local onde seus filhos estudam, mas sim serem participativos nos eventos proporcionados pela escola, nas reuniões de pais e mestres. O mais importante dessa participação é a presença na vida escolar do educando. Sendo essa participação um elemento primordial que colabora para que o educando busque em no cotidiano escolar bons avanços em seu processo de ensino/aprendizagem, por meio da mesma obtendo sucesso em seus estudos.

De acordo leituras realizadas nos trabalhos científicos, analisou-se que a família e pais têm grandes responsabilidades sobre a educação e formação dos alunos, por isso é crucial que todos os pais ou responsáveis façam a matrícula de seus filhos e os acompanham no desenvolvimento dos estudos para que os mesmos possam ter uma boa formação. Nesse sentido Dell Prette (1998, p. 21), traz uma contribuição dizendo que “Não basta somente os pais matricularem e colocarem seus filhos nas escolas, se não os seguem no ensino, não os participam da vida escolar.” Essa é uma questão que requer e exige muita responsabilidade da parte dos pais e da família no processo educacional do aluno.

A participação da família ou dos pais na vida escolar dos alunos que estudam no 5º ano do ensino fundamental podem causar bons efeitos positivos e também causar efeitos negativos, no processo de ensino/ aprendizagem e formação. Como se observa abaixo.

3.1.1 EFEITOS POSITIVOS

Os efeitos positivos se resumem em coisas boas que acontecem na vida do ser humano, sendo por meio de ajuda ou não. Mas aqui, se trata dos efeitos positivos que se sucede por meio da participação familiar. Quando os pais ou a família colocam seus filhos em uma escola seja pública ou particular e os acompanham nos estudos e desenvolvimento, a tendência dessa participação na vida do aluno é ter um bom resultado na construção do aprendizado e conhecimento. A esse respeito Dell Prette (1998, p.22) adverte neste sentido, que:

[...] as crianças que as famílias incentivam a estudar e recebem acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar, são mais positivas, tanto na capacidade em aprender, quanto no relacionamento com os demais colegas.

Compreende-se que todo incentivo e acompanhamento dos pais na vida educativa do aluno, são imprescindíveis para que eles se desenvolvam da melhor forma em seu estudo, e ajuda os mesmo a terem o gosto pelo estudo. A participação familiar é crucial para o desempenho, crescimento, e formação do educando. Macedo (1994, p. 199), afirma que:

Com a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos das crianças.

Em consonância com Macedo, Sousa (2014), diz o seguinte:

Quando há participação da família na escola, interagindo, visitando constantemente o ambiente escolar, acompanhando as atividades escolares, procurando trocar ideia com o professor, vai desenvolver na criança /jovem, confiança de que é valorizado, aumentando sua autoestima, percebendo ser importante para a família e a escola, levando – os conseqüentemente a uma melhoria no ensino aprendizagem (p. 23).

Ao analisarmos as citações acima, leva – nos a conhecer os benefícios que o acompanhamento da família e dos pais traz para vida do aluno. Somente assim estará contribuindo de forma satisfatória para o desenvolvimento como pessoa, possibilitando o verdadeiro aprendizado.

Outros efeitos positivos da participação da família são relatados por Winnicott (1997 apud DÍAZ, 2009), quando relata que “os bons cuidados iniciais do individuo,

uma vez internalizado, levam ao desenvolvimento da responsabilidade, da construção de uma personalidade segura e uma boa inserção e adaptação deste ao âmbito social". Mediante esse relato, podemos entender e compreender que os bons cuidados da família com os filhos durante a vida escolar contribuem para que os alunos tornem-se pessoas de responsabilidades. Isso é de grande importância, porque sendo pessoas responsáveis, se adaptarão ao meio social, sendo pessoas evoluídas, educativas, seguros em tudo.

Os envolvimento da família ou dos pais na vida educacional do aluno tendem somente a contribuir para a formação dos mesmos. Os alunos tornaram-se mais seguros em seus estudos, tornaram-se mais dedicados, esforçados e empenhados na busca de novos conhecimentos, buscando sempre procurar evoluir e principalmente participar de tudo que a escola lhe propuser e ampliar seus conhecimentos através das convivências familiares dentro do ambiente escolar.

É interessante analisar que por outro lado, essa participação dos pais ou da família dentro do ambiente educacional, não gera benefícios somente para o processo de ensino e aprendizado dos alunos do ensino fundamental, mas si de toda a equipe que fazem parte da comunidade escolar como: professores, servidores, pedagogos e dentre outro como apregoa Sousa (2014), que:

O envolvimento dos pais nas escolas produz efeitos positivos tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais; traz benefícios aos professores, pois sente seu trabalho apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais sejam grande e a escola também ganha porque passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenharem melhor a sua função. (p. 25).

Nesse contexto, analisa-se que a participação dos pais no cotidiano escolar, traz benefícios positivamente para todos. Onde são envolvidos pais, alunos, professores e demais pessoas que fazem parte da escola. Como ressaltou a própria autora na citação, que o envolvimento e o comparecimento dos pais nas escolas causam efeitos positivos tantos aos pais quanto aos professores. Em seu comentário a autora dá ênfase não somente para o benefício que o aluno ganha com a participação dos pais na escola, o mais importante a ser analisado dentro desse contexto é o professor, que é o grande mediador na construção dos conhecimentos do processo de ensino e aprendizagem do aluno dentro da sala de aula.

A presença do professor em sala de aula é fundamental, porque juntamente com seus alunos constroem bons conhecimentos que lhe servirão para a vida toda.

Esse profissional da educação contribui bastante para a formação dos alunos, onde ele em sua devida função não apenas ensina, mas se preocupa com o aprendizado de todos, onde ao perceber que seu aluno está passando por momentos difíceis motiva – os e ajuda –os frente aos desafios que encontra em seus estudos. Nesse sentido Oliveira (2002, p. 181), nos firma que “O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela”.

De tudo que foram discutidos nesse ponto positivo, analisa-se o como a presença dos pais da família e até dos professores fazem diferença na vida do educando, eles se sentem, seguros, motivados, esforçados, empenhados nas suas tarefas desenvolvidas em sala de aula, e, além disso, tornam-se alunos participativos nas atividades que a própria escola desenvolve.

3.1.2 EFEITOS NEGATIVOS

Já os efeitos negativos se resumem em coisas ruins, que não trazem coisa boa para a vida. Quando não há participação da família ou dos pais na vida escolar do aluno, surgem problemas que fazem o aluno a regredir em seus estudos. Um exemplo desse efeito negativo é apontado por Maldonado (2002 Apud Jardim, 2006, p.20), quando afirma o seguinte “quando a família coloca os filhos na escola e não o acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento”.

Partindo da citação do autor, ressalta – se que isso é algo que chama nossa atenção, porque o aluno quando não se sente acompanhado pelos pais em suas atividades extraclasse e até mesmo na própria escola e ao ver seus colegas sendo direcionados e sendo acompanhados pela família, fica deprimido, tem uma baixa autoestima, não tem vontade de estudar e acima de tudo se sente abandonado e isolado, ou seja só em sua caminhada estudantil. A falta da participação dos pais na vida do aluno, afeta em grande parte o processo de ensino.

Essa é uma das grandes realidades que ainda se nota no espaço educacional, a falta da participação dos pais no referido ensino de seus filhos, muitos tem se distanciados até da própria escola, deixando sua responsabilidade apenas para a instituição, e vendo seus filhos regredirem em seus estudos.

Dell Prette (1998) aponta outro efeito negativo quando a família não participa ativamente do processo de ensino e aprendizagem do aluno, segundo o autor:

[...] as crianças que não são estimuladas pelas suas famílias a estudarem, começam a enfrentarem obstáculos, mesmo não tendo deficiências cognitivas ou físicas, elas tendem a desenvolver as habilidades básicas de forma mais lenta e geralmente não apresentam um bom relacionamento com os outros colegas (p. 23).

Vimos aqui, como à falta do acompanhamento dos pais ou da família causa dificuldades no processo do aprendizado do aluno, onde observou-se na citação que devido essa falta, os alunos enfrentam obstáculos em sua caminhada estudantil, não conseguem apresentar um bom relacionamento com os outros colegas. Assim como outros alunos que não tem acompanhamentos apresentam dificuldades em seu processo de leitura e escrita.

Outro efeito negativo dessa falta da participação dos pais é destacado por Ferreira e Barreta (2010, p. 33), onde afirma que “quando não há valorização dos familiares pelo processo estudantil, os estudantes tendem a não valorizar o espaço escolar”. Mediante isso, entende-se que devido essa falta de participação muitas das vezes leva aos alunos a se tornarem agressivos, desmotivados, onde por forças maiores chegam a sala de aula e não valorizam sua classe e até mesmo a própria escola onde estudam.

Ainda Ferreira e Barreta chama nossa atenção para uma questão que deve ser bastante discutida e analisada dentro do ambiente educacional quando se refere à família, o autor em seu trabalho científico e devido as suas pesquisas, relataram que a “ausência da família é motivo de desânimo e não interesse por parte dos alunos”. (2010, p. 33).

Diante a pesquisa dos autores, analisa –se e compreende –se que os problemas que os alunos enfrentam em sua caminhada escolar, são causados pela falta do estímulo da família, isso significa que muitos pais ainda estão adormecidos e parados frente à caminhada escolar de seus filhos, não tendo vontade de participar plenamente do crescimento educacional e nem da formação. A ausência familiar causa prejuízos no processo de ensino e aprendizagem, levando aos educandos muitas das vezes a desistirem de em seus estudos e tornarem – se desanimados. Pois o desânimo traz muito prejuízos, como cita Duarte; Feitosa (2010, apud

NAKANO, 2013, p. 39), “o desânimo e a falta de interesse pode ocasionar vários problemas educacionais”.

No entanto, a família, pais ou responsáveis pelo aluno que estudam no ensino fundamental, precisam ter uma plena participação conectada no processo educacional. É participar sempre de reuniões, participar das atividades que a própria escola desenvolve e sempre procurar saber com os professores como os seus filhos estão nos estudos. A presença da família e dos pais na escola tende somente a somar com a educação dos alunos e assim como ajuda na tomada de decisões, estar na escola, significa muitas mais que isso. Essa participação vem ser de grande valia para contribuir não apenas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas para que os pais venham ter uma verdadeira participação democrática.

Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 2º deixa claro que:

A educação é dever da família e do estado, inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, p. 9).

A própria Lei esclarece que a família necessita exercer seu papel de responsabilidade frente ao processo de ensino e aprendizagem de seus filhos e não deixar suas responsabilidades de educar somente para a instituição escolar. É restrita a responsabilidade da família para a educação do aluno.

Mais uma vez abordando que na atualidade, ainda se percebe que muitos pais têm deixado o seu papel de lado, o papel de educar seus filhos, deixando a responsabilidade toda para a escola e os professores. E muitos ainda acham que as instituições de ensino juntamente com os profissionais da educação darão conta sozinhos de ensinar e formar alunos. Mas na realidade isso é uma questão que demanda tempo, porque se a família não tiver uma ligação forte com a escolar, os alunos não terão um bom crescimento educacional, tomamos como partida nessa contextualização a citação mais uma vez de Dell Prette (1998, p. 21), quando diz que “Não basta somente os pais matricularem e colocarem seus filhos nas escolas, se não os seguem no ensino, não os participam da vida escolar”.

Assim com a escola tem sua devida função sobre o processo de ensino e aprendizagem a família também tem suas funções e uma delas é participar

inteiramente da vida escolar de seus filhos para que eles se desenvolvam da melhor forma possível em seus estudos, crescendo e ampliando seus conhecimentos sobre o mundo.

Na sociedade observa-se que muitos pais e famílias se distanciaram da educação dos seus filhos, deixando apenas a escola exercer seu papel e isso é notório na citação de Esteves (2004, p. 24), quando o autor afirma que “a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher”.

Por a família deixar de lado suas responsabilidades, fica um vazio no aprendizado do aluno, na maioria das vezes ele chega à escola desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar, realizando suas atividades de forma incorreta. Tedesco (2002) traz uma contribuição ressaltando sobre essa questão:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (p. 36).

A citação permite entender que, a família deve, portanto, se esforçar mais e mais para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar, onde ele obterá maior nível de aprendizagem. Entretanto esta presença traz resultados positivamente para o ensino e implicam, sobre tudo no envolvimento, comprometimento e colaboração na vida. O papel da família e dos pais na educação, no entanto é dar continuidade ao trabalho da escola e dos professores, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida em sociedade.

Analisa-se que as famílias, os pais ou responsáveis pelos alunos que estudam no ensino fundamental precisam entender e compreender que a maior responsabilidade para o sucesso educacional que se direciona ao crescimento, desenvolvimento e desempenho do aluno não vem somente da instituição de ensino e nem dos professores, os principais responsáveis nesse processo de construção e formação é a base familiar. As famílias devem mostrar aos seus filhos a importância da participação na escola, participando sempre pela melhoria de um ensino de qualidade. Quando há essa participação na escola, Libâneo (2002, p. 28) diz que

“ambos obtêm bons resultados no processo ensino e aprendizagem”. Dessa forma a participação dos pais na vida escolar do discente, influencia muito no desenvolvimento e formação.

Os pais devem participar de várias formas na vida dos alunos tais como: participando ativamente da educação dos filhos acompanhando os na escola, ajudando-os nas atividades de casa e principalmente participando sempre de reuniões. Mostrando – se interessados pelo ensino e incentivando-os sempre a estudarem.

Ainda a família deve oferecer apoio a escola, demonstrando interesse pelo aprendizado de seus filhos, que os pais precisam buscar dialogar com os educadores para adquirir informações sobre a vida do estudante, e oferecer auxílio para que a instituição escolar tenha bons resultados.

Para que os alunos alcancem bons resultados satisfatórios em seus estudos, os pais devem adotar os seguintes passos que contribuirão para o ensino e aprendizagem dos seus filhos, vejamos as contribuições de (Araújo *apud* Zagury, 2010, p.73):

Prestigiar as tarefas escolares; arrumar um espaço que será o local de estudos; demonstrar orgulho e prazer; combinar com as crianças o horário das tarefas; esclarecer as dúvidas dos seus filhos; e principalmente ter paciência. [...] vê a escola como aliada e não como oponente; todos os dias olhar a agenda ou os cadernos do filho; não se compadecer do filho quando ele tiver tarefas a cumprir; ter consciência de que o trabalho do seu filho é estudar; e não fazer a tarefa para o filho.

De acordo com a citação, a autora oferece algumas dicas de como a família deve proceder com os filhos para fazer com que os mesmos sejam bons estudantes e tenham um desempenho maior no seu processo de ensino e aprendizagem. Pois é muito importante que a família não somente acompanhe o seu filho nas tarefas escolares de casa, mas que adote hábitos ou procedimentos que contribuirão para que os alunos tenham, mas prazer em aprender.

Os pais deve ser um exemplo para os seus filhos, dessa forma Araújo enfatiza que:

Jovem e a criança precisam ter nos pais um ponto referência. Sabendo que eles são capazes de ajuda-los a superar as suas dificuldades, desde que ele faça sua parte, claro. É muito importante que os pais e /ou responsável saibam como a escola trabalha para não responsabilizar a escola pelo

fracasso do filho. Ele tem de ter consciência de quando fracassar e arcar com as consequências do fracasso, disso os pais não podem livra-lo, do contrário ele não aprenderá para enfrentar os problemas da vida. Crianças ou jovens quando desobedecem às regras escolares e recebem o total apoio dos pais, estarão aprendendo que podem fazer o que bem entendem, pois sempre terão o apoio da família para seus erros, isso estragará para sempre o caráter do filho (a) e atrapalhará o trabalho da escola em educa-lo, conforme as exigências sociais. (Araújo, 2010, p. 78).

Nesse sentido compreende-se, que os pais devem ser uma referência para seus filhos, pois dessa forma contribuirão em vários aspectos na vida desses alunos, que assim lhes ajudarão nas dificuldades que surgirão no decorrer do seu processo educacional.

É essencial que os pais venham mostrar aos seus filhos a verdadeira responsabilidade que tem em torno da vida educativa, isto, é responsabilidade no momento de educar e ensinar. Quando um pai ou alguém responsável pelo ensino do aluno pratica isso, o mesmo estará contribuindo para que ele se torne um cidadão apto a ser inserido na sociedade. Nesse sentido cabe a ele “Transformar seus filhos em homens de bem, em cidadãos, pessoas maravilhosas, honestas, integras, saudáveis física, intelectual e psiquicamente, de quem todos nos orgulharemos no futuro”. (ZAGURY, 2002, p. 213).

A família, os pais vêm exercer papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois suas responsabilidades em torno da educação jamais devem desaparecer. Lembramos que a instituição de ensino não fica todo tempo com o aluno, cabe então os pais, familiares buscarem um tempo para dar a devida atenção aos seus filhos. Ou seja, os pais devem ter um contato direto com seus filhos, seja em casa ou após chegarem da escola.

Todavia, esse envolvimento da família e dos pais na escola ajuda para uma educação de qualidade, e com a participação na vida escolar dos filhos leva—os dentre outras, á demonstração de um maior autocontrole e a manifestação de um comportamento cooperativo. Além disso, os pais não participam sós do processo educacional, mas também “na resolução de problemas da escola, na tomada de decisão nas matérias que dizem respeito aos seus filhos e em questões de organização da escola” Teixeira (2003, p. 181-183).

Pois as famílias e os pais devem se colocar sempre a disposição para auxiliar os filhos nos deveres escolares sempre que os mesmos necessitarem, devem sempre dialogar, pois, o diálogo é de suma importância para uma ótima relação familiar.

De um modo geral, sobre a importância da participação e envolvimento dos pais no processo educativo escolar Nérici (1972, p.12), traz uma contribuição afirmando que:

[...] A influência da família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la. [...] A educação para ser autêntica, tem de descer a individualização, a apreensão da essência humana e de cada educando, em busca de suas fraquezas e temores, de suas fortalezas e aspirações. [...] O processo educativo deve conduzir a responsabilidade, liberdade, crítica e participação. Educar, não são sinônimos de instruir, mas de formar, de ter consciência de seus próprios atos. De modo geral, instruir é dizer o que uma coisa é, e educar é dar o sentido moral e social do uso desta coisa.

Conforme pode ser verificado e analisado nas palavras da autora, a mesma dá ênfase para a questão da influência da família no referido processo educacional do aluno, ou seja, família, pais ou responsáveis pela educação, tem que ser pessoas influentes e principalmente presentes na escola, que estejam sempre entusiasmados e motivando os seus filhos a estudarem e nunca a desistirem dos seus estudos e sonhos. Dessa maneira, estarão contribuindo positivamente para que os seus filhos saiam do ensino fundamental com um potencial de conhecimentos a ser ampliado no ensino médio, para mais tarde em sua vida se formar e tornarem-se pessoas de bem e preparados para enfrentar qualquer situação e estar aptos a conviver no meio social com as pessoas que os rodeiam.

Portanto, além da participação da família, dos pais no ambiente escolar e na vida do aluno, o que deve ser levado em maior consideração quando se trata de educação e formação como já discutido anteriormente é a grande coligação da família com a escola. Isso significa mais uma vez exaustivamente falando é a união que a família deve ter com a instituição escolar, porque somente coligadas o processo de ensino se produzirá e desenvolverá em sua totalidade da melhor forma e os resultados dessa coligação visa produzir bons resultados positivamente na construção do processo de ensino e principalmente a formação dos alunos do ensino fundamental. Pois os alunos só se desenvolverão gradualmente em seus estudos, ampliarão seus conhecimentos e construirão coisas boas mediante a ligação da família com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traz em sua contextualização os resultados de uma pesquisa concretizada através da pesquisa bibliográfica. Onde se utilizou várias obras de autores que foram cruciais para a escrita e fundamentação do trabalho em si. Por meio desta, adquiriu-se grandes potencialidades de conhecimentos que foram relevantes e significantes nos períodos finais do curso, a qual veio a contribuir com minha formação como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudo Superior de Tabatinga na Universidade do Estado do Amazonas UEA.

Ressalta-se que o trabalho em estudo significou muito por ter proporcionado oportunidades de não apenas entender e compreender o tema em questão, mas levou a conhecer por meio dos autores da pesquisa bibliográfica como deve acontecer a maior participação da família e dos pais no processo educativo do aluno do 5º ano do ensino fundamental e que contribuição essa participação traz para a formação dos mesmos.

De acordo as obras da pesquisa bibliográfica constataram-se que é na família que inicia o processo do aprendizado do aluno para mais tarde dar prosseguimento no ambiente escolar pelos profissionais da educação básica. A família é um elemento proporcional na construção do conhecimento do aluno, é por meio dela que os alunos do Ensino Fundamental constroem suas identidades, adquirem bons aprendizados em convivências como: hábitos e costumes a se desenvolver na amplitude de sua adolescência. E ela possui um papel de excelência que visa a colaborar a formação dos mesmos nos seguintes aspectos: moral, costumes e atitudes.

Constatou-se também que a participação da família nos seguintes aspectos: ambiente escolar e vida escolar do aluno trazem efeitos positivos para uma educação de qualidade, nos quais a presença dos pais na escola contribui para que haja uma participação democrática e influencia nas tomadas de decisões. Quando as famílias e os pais são pessoas presentes, responsáveis, dedicados e empenhados na vida escolar dos seus filhos, eles contribuem não apenas para que seus filhos obtenham boas notas em seus estudos, mas como eles contribuem verdadeiramente para que os seus filhos tornem-se alunos: motivadores, criativos, dedicados, empenhados, esforçados e acima de tudo construtores de novos conhecimentos que posteriormente

ampliarão esses conhecimentos adquiridos para a sequência em outra modalidade de ensino como a transferência do ensino fundamental para o ensino médio.

Pois a família, os pais tendem somente a contribuir com o avanço educacional do aluno, por isso em nenhum momento esses responsáveis devem deixar de lado suas devidas responsabilidades e funções. A família deve procurar ter sempre uma parceria com a escola onde seus filhos estudam para poderem consolidar o ensino e formação. Como Sousa (2014, p.20) vem em contribuição declarando que é através da família - escola que “forma indivíduos aptos, autônomos, com identidade própria, capazes de construir seus valores, tomarem atitudes e assumirem suas condições de cidadãos, prontos para intervir na realidade em que vive”.

Pois a escola e família têm muito a contribuir e a somar nessa jornada estudantil dos alunos que estudam no ensino fundamental, porque é nesse período em que os alunos precisam mais de sua família e pais, pois eles são a base para o crescimento do aluno que passará para outro nível de ensino, e por isso a família, pais devem estar coligados educacionalmente.

Lembrando também nesse trabalho final de Conclusão de Curso (TCC) que não é somente a parceria que a família deve ter com a escola para que haja um avanço na educação e formação do aluno, mas o que deve ser levado como significância maior é também a importância da aproximação estabelecida entre pais e filhos, professores e pais e alunos, os mesmos precisam estar em constante união para poder contribuir no processo de ensino e principalmente a formação. Porque o ensino e o aprendizado é a chave crucial que leva aos alunos a se formarem e tornarem-se pessoas de bem e aptos a viver no meio social, onde desenvolverão e colocarão em prática todo aprendizado adquiridos no convívio educacional. E hoje a formação educacional é muito importante, que leva aos indivíduos a tornarem-se profissionais.

Portanto, procurou-se mostrar com este trabalho de Conclusão de Curso, que a família e escola têm funções específicas e relevantes que traz pontos positivos para o tão chamada “formação dos alunos”, pois as mesmas por serem importantes e responsáveis na construção e avanço do crescimento dos alunos, devem cada dia estarem interligadas para poderem transformar o ensino, em um ensino de boa qualidade.

REFERENCIAS

- ARAÚJO, Ester Figueiredo. **Escola e Família: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas nas escolas estaduais de Itacoatiara.** Ester Figueiredo Araújo – Manaus: UEA. Edições e editora valer, 2010.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas/** Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC. 1996.
- CARVALHO, M. E. P. C. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família – escola.** Revista Brasileira de Educação, n. 25, Jan/ Fev/ Mar/Ab. 2004.
- CASTRO, Edmilson de. **Família e escola: O caos institucional e a crise da modernização.** Disponível em:<[http:// clm.com.br/ espaço / info 99 aa/](http://clm.com.br/espaco/info99aa/). 1. [http](http://)>. Acessado em: 10 de março 2018.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia.** 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinante.** 16ª edi. Rio de Janeiro: sextante, 2003.
- DEL PRETTE, Z, A; DEL PRETTE, A. **Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais.** Sociedade brasileira de psicologia. Temas em psicologia, v.6, n.3, p. 205-215 Ribeirão Preto, 1998.
- DÍAZ, F, et al, orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online].** Salvador; EDUFBA, 2009.
- DUARTE, M J N P; FEITOSA, M L O. **Ausência da família no âmbito escolar.** Editora Pro texto, 2010.
- ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento.** São Paulo: Moderna, 2004.
- FEEREIRA, S. H.A; BARRETA, S.D. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil.** PSICO. São Paulo. V.41.n.n4.p.462 – 472. Out, 2010.
- FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais.** Passo Fundo: UPF, 2004.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação Ano Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente:Unoeste,2006.

KABAT – Zinn, Myla & Kabat – Zinn, JON. **Nossos filhos nossos mestres:** Descobrimo como o convívio com nossos filhos pode nos trazer alegrias diárias. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

KNOBEL, Maurício. **Orientação familiar.** Campinas: Papyrus, 1992.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de Metodologia Científica**/Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**/ José Carlos Libaneo. - São Paulo: Cortez,1994. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

_____ **Organização e gestão da escola.** Goiânia: Alternativa, 2002.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MALDONADO, M. T. **Comunicação entre Pais e Filhos:** a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 2002.

NAKANO, J M Z. **A Percepção dos professores quanto a participação e ausência da família na vida escolar das crianças.** Brasília. 2013. Monografia. Universidade de Brasília.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação.** São Paulo: Atlas, 1972.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. Cortez, 2002

OSÓRIO, Luiz. Carlos. **Família hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Adolescente hoje.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade.** Revista de estudos pedagógicos, 1992.

_____ **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6. RJ: Vozes, 2000.

SOUSA, Maria do Socorro Guedes dos Santos. **A Relação Família – Escola:** um estudo de caso na E.E.E. F Tiradentes [manuscrito]/ Maria do Socorro Guedes dos Santos Sousa, 2014. 63 p.: il. color.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

TEIXEIRA, M. **Participação dos pais na escola – perspectivas de pais e professores Pais e Escola – parceria para o sucesso.** Porto, ISET, 175-208. 2003.

TIBA, Içami Henrique. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola.** Disponível em:<
www.fundaçãooromi.org.br/>. Acesso em 15/06/18.

Santos, Gisele do Rocio Cordeiro Mungno; Molina, Nilcemara Leal; Dias, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** Curitiba: Ibex, 2007.

ZAGUARY, Tânia. **Escola sem conflito: parceria com os pais.** Rio de Janeiro: Record, 2002.